



**Relatório de inspeção de estabelecimento prisional**

**Unidade:** Penitenciária Feminina de Mogi Guaçu

**Localização:** Estrada Vicinal Governador Almino Monteiro Álvares Afonso (Rodovia Mogi- Guaçu-Martinho Prado Júnior), Km 14+501,44m.

**Data:** 26 de fevereiro de 2025

**Horário:** 10:15h às 14:40h

**Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:** Carolina Silveira Lobianco e Souza, Veronica dos Santos Sionti, Iuscia Dutra Barboza e Eduardo Ciaccia Rodrigues Caldas

**Coordenadoria de Execução Penal:** Deecrim 4<sup>a</sup> RAJ

**Direção:** Daniele de Freitas Melo ([dfmelo@sp.gov.br](mailto:dfmelo@sp.gov.br))

**Nome do Diretor de Disciplina:** Maria Fernanda De Miranda Simoes Caliani

**Descrição da metodologia:** As Defensoras Públicas e o Defensor Público supracitadas/os realizaram entrevista com a diretoria geral, sendo recebidos aproximadamente 15 minutos após a sua chegada. Na sequência, inspecionaram os pavilhões 3, 4 e 2, além da ala da amamentação, seguro, castigo e cozinha, ocasião em que também realizaram a oitiva das pessoas presas de forma aleatória.

**Lotação do estabelecimento:** Capacidade de 741 presas no regime fechado e 108 no semiaberto, totalizando 849 vagas; na data da inspeção, a direção informou haver 838 vagas ocupadas no estabelecimento, o que representa aumento quando comparado ao número de pessoas presas informado na inspeção anterior. Já na resposta ao ofício, afirmou que ocupam a unidade 827 presas, sendo 733 do regime fechado e 94 do



regime semiaberto.

**Composição dos pavilhões de convívio:** Há quatro pavilhões com 78 celas cada, as quais, por sua vez, comportam duas pessoas, na maioria, exceto por algumas celas, que possuem quatro vagas, totalizando 180 vagas por pavilhão.

Os pavilhões 1, 2 e 4 comportam presas provisórias, assim compreendidas inclusive aquelas que já têm sentença, mas ainda não transitada em julgado, enquanto o pavilhão 3 abarca as pessoas com condenação definitiva.

Registre-se que o pavilhão 4 é de trabalho, embora seja destinado a presas provisórias.

**Pavilhão de Medida Preventiva de Segurança Pessoal:** número de celas no setor de seguro: 10; capacidade total do setor de seguro: 20; número total de presas no setor de seguro: 2

**Setor Disciplinar:** número de celas no setor de disciplina: 10; capacidade total do setor disciplinar: 20; número total de presas no setor de disciplina: 2

**Setor de Inclusão:** número de celas no setor de inclusão: 8 celas; capacidade total no setor de inclusão: 16; número total de presas no setor de inclusão:

**Perfil das Presas:** presas aguardando vaga no regime semiaberto: 7, presos aguardando vaga em estabelecimento destinado ao cumprimento de medida de segurança: 1, presas com hipertensão arterial sistêmica: 56, presas com diabetes: 19, presas com doenças respiratórias: 18, presas com doenças psiquátricas: 195, número de presos maiores de 60 anos de idade: 18, número de presas gestantes: 2, números de bebês no estabelecimento: 2

**Gerenciamento da população prisional:** A direção do estabelecimento informou que a separação decorreria apenas do perfil de presas.

**Instalações:** O prédio onde fica a unidade prisional foi construído em 2015.



A unidade conta com **unidade materno-infantil** com 16 vagas, para onde direcionam as pessoas presas com oito meses de gestação e os recém-nascidos, que ficam na companhia de suas mães até seis meses. Houve relatos de problemas com a escolta que acarretaram, inclusive, perda de consulta, bem como de atraso na entrada das visitas. Além disso, a equipe da inspeção verificou que **a estrutura de um dos berços estava muito precária**. Foi possível registrar a ala materna, inclusive do berço defeituoso, conforme fotos abaixo.





Embora a unidade prisional não ostente superlotação, as presas informaram que há **diversas celas interditadas**, o que enseja a alocação de três presas em alas



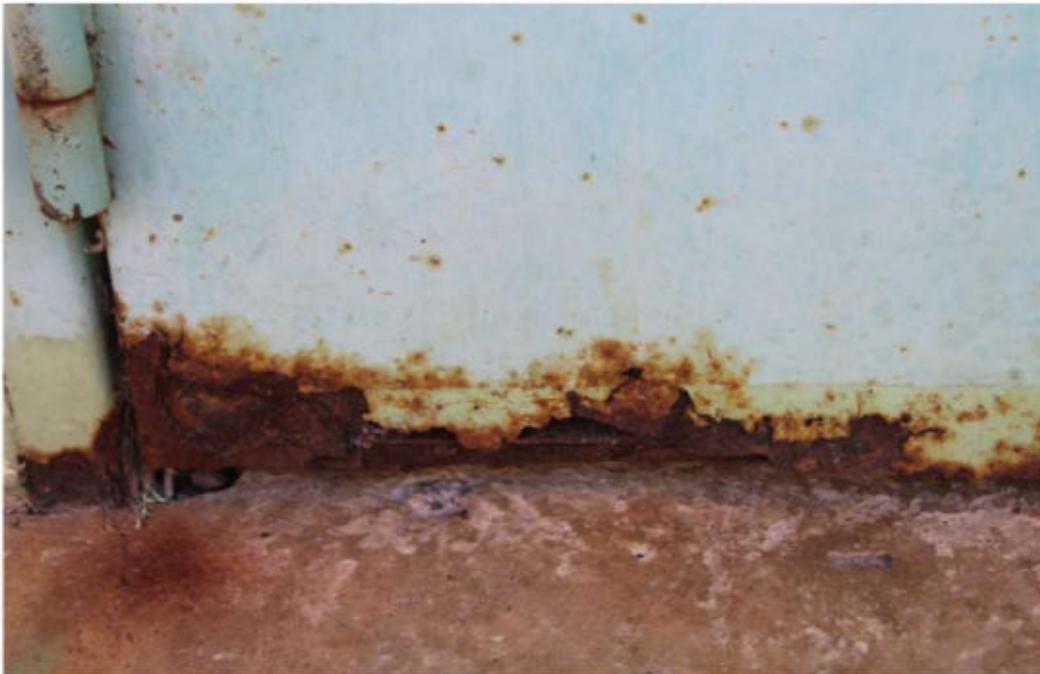
destinadas a duas vagas. A equipe observou que algumas celas estavam quebradas e desativadas (exemplo: celas 01, 03, 06 e 07), o que faz com que muitas celas operem acima da capacidade.

Houve reclamação de demora no conserto de problemas elétricos, o que redundou em cerca de quatro meses sem energia em uma determinada cela, e a respeito de infiltrações, com indicação que, em dias de chuva, a água entra nas celas.

Ainda, a equipe de inspeção observou fiação solta em algumas celas e algumas das mulheres reportaram medo de levar choque.

Seguem imagens do pavilhão 3:





**Racionamento de água: O racionamento de água ainda é uma realidade na unidade prisional.**

A direção da penitenciária confirmou à equipe de inspeção que há racionamento de água na unidade. Explicitou que o seu fornecimento ocorreria apenas em horários pré-determinados, ao passo que as presas possuiriam garrafas plásticas nas celas para



armazenarem o bem e o utilizarem no restante do dia.

**Contudo, a equipe de inspeção ouviu em todas as celas que o abastecimento de água não ocorreria nem sequer nos horários em que o fornecimento não estaria suspenso. As presas especificaram que a água ficaria ligada por pouquíssimo tempo e apenas duas vezes ao dia, não havendo, ademais, muitos recipientes para o seu armazenamento.**

Registre-se que diversas mulheres demonstraram, durante a visita, que não havia água saindo das torneiras, o que foi objeto de observação direta da equipe de inspeção.

Para além das dificuldades inerentes à falta de água, utilizada para o banho, necessidades fisiológicas e para beber, algumas presas reportaram que a escassez também causa conflitos internos, tendo sido narrada a ocorrência de uma briga exatamente em razão da falta de água e da necessidade de divisão do recurso escasso.

Ainda sobre a água, houve reclamação sobre a coloração.

**Assistência material:** De acordo com a direção, as reposições dos itens de higiene são feitas mensalmente. São entregues às detentas duas unidades de sabonetes, quatro rolos de papel higiênico e 16 unidades de absorventes íntimos. Já as escovas de dente são distribuídas a cada três meses, na proporção de uma para cada presa.

**No mesmo sentido dos relatos colhidos na inspeção anterior, numerosas detentas aduziram que o kit higiene é insuficiente para o seu asseio pessoal, o que deteriora o seu autocuidado e favorece a proliferação de infecções.** Uma presa afirmou, inclusive, que usa o colchão, na falta de papel higiênico, para garantir a sua higiene íntima.

Houve, ainda, reclamações sobre a demora na entrega de kit de higiene e na disponibilização de itens para compra.

Registre-se que a deficiência na assistência material é especialmente prejudicial às mulheres que não possuem oportunidade de trabalho nem contam com a assistência de sua família, não conseguindo adquirir tais itens onerosamente.



Igualmente, o relato de que há **colchões em péssimo estado de conservação**, colhido na inspeção passada, foi novamente obtido. Uma das mulheres disse que a última troca de colchões tinha acontecido em abril de 2023 e que, mesmo assim, não havia recebido uma espuma nova, mas uma já usada. Foi possível verificar, por meio de observação direta, que, em verdade, não são colchões, mas espumas e a grande maioria em estado ruim, conforme foto abaixo.



**Limpeza:** A direção da unidade apontou que não existe a figura do “faxina” na unidade. Diferentemente, as presas relataram que há detentas responsáveis pela limpeza do pátio. Disseram, também, que há distribuição mensal de sabão em pó (metade de um pote – foto a seguir), detergente (metade da embalagem) e desinfetante (300 ml). Aduziram que a limpeza do pavilhão é feita com o material que sobra.



A **precariedade na limpeza na parte de trás das celas**, por sua vez, foi objeto de reclamação de diversas presas, segundo as quais **o espaço vem servindo de**



**criadouro de ratos e baratas**, o que coloca em severo risco a sua integridade física. As mulheres elucidaram, inclusive, que tais criaturas conseguem ingressar nas celas através de buracos ali existentes, obrigando-as a utilizar utensílios como a garrafa pet registrada abaixo, com o intuito de tentar impedir a entrada de ratos, baratas e água nas celas.



As presas noticiaram a presença de **ratos, aranhas e escorpiões** inclusive na ala materno-infantil.

**Banho quente:** Diferentemente da inspeção anterior, quando foi verificado que havia banho quente apenas na ala de amamentação e enfermaria, na presente oportunidade, a direção informou que há uma cela com banho quente por pavilhão. Contudo, as presas queixaram-se de que a disponibilização do banho quente, por ocorrer apenas durante o banho de sol, reduz o tempo de sol a que fazem jus.

**Banho de sol:** De acordo com a direção, o banho de sol ocorre das 8:00h às 10:30h e das 13:00h às 15:30h, um acréscimo de 30 min no período matutino e mais 30 min no período vespertino. Registre-se que há banho de sol nos setores de seguro e castigo, conforme oitiva das presas.

**Alimentação:** Segundo a direção da unidade, os alimentos são produzidos na



cozinha central da unidade e seguem o cardápio padrão da Secretaria da Administração Penitenciária (SAP). Haveria controle de qualidade da alimentação por parte de funcionários, que provam os alimentos que serão servidos.

A diretora também mencionou que o número de refeições diárias foi reduzido de quatro para três, sendo elas: às 5h, café da manhã com café preto, leite e pão puro; às 11h, almoço; às 16h, jantar, acompanhado de pão.

É permitida a entrada de outros alimentos durante as visitas dos familiares/amigos, conforme relação da SAP, ou envio pelo SEDEX.

**Novamente, muitas detentas criticaram a pouca quantidade de comida fornecida, deixando-as famintas, e a baixa qualidade dos alimentos.** Algumas indicaram que o feijão por vezes vem azedo e com pedra. Ainda, houve indicação de que ficam um longo período sem poder comer, considerando que a janta é entregue por volta das 16h, junto com um pão para a ceia, recebendo alimentação novamente apenas no dia seguinte pela manhã.

Cumpramos destacar que não raramente apenas salchichas e linguiças são guarnecidas como fontes de proteínas, conforme verificado, inclusive, no dia da inspeção:



A equipe de inspeção verificou, também, a alimentação fornecida de acordo com dieta especial:



**Scanner corporal:** É utilizado pela unidade prisional. Contudo, algumas presas relataram que são submetidas à revista vexatória diariamente ao retornar da escola ou do trabalho, mediante desnudamento, agachamento e análise das suas partes íntimas.

A equipe de inspeção da Defensoria Pública não foi submetida ao procedimento do scanner corporal, mas apenas raio X.



**Vestuário:** Não houve queixas a esse respeito.

**Assistência Jurídica:** A direção informou que há atendimento da Defensoria Pública uma vez por mês, além de advogado da FUNAP que atua nas sindicâncias. Por outro lado, as detentas afirmaram que o atendimento da Defensoria Pública está em falta.

**Relatos de agressões e opressões:** No mesmo sentido das informações obtidas na inspeção passada, diversas detentas de diferentes pavilhões relataram que a direção da unidade aplica frequentemente sanções sem previsão legal, tais como proibição de trabalhar ou estudar, e de forma coletiva, inclusive em reação a meras reclamações e outras condutas que não configurariam infração disciplinar. As detentas indicaram fala da direção no sentido de que “quem tem falta não trabalha” naquela penitenciária.

A respeito do ingresso do GIR, algumas relataram já ter presenciado dois ingressos, sendo o último deles em outubro de 2024. Mencionaram que o ingresso foi acompanhado de tratamento desrespeitoso, com muitos xingamentos e acompanhamento de cachorros e uso de spray de pimenta.

As detentas também reportaram que o tratamento dado a elas por parte de alguns funcionários é desrespeitoso e que alguns proferem xingamentos.

Uma questão grave diz respeito à percepção de algumas presas de que há homofobia nas práticas de divisão das presas por celas, indicando-se que elas não têm direito de mudar de cela para ficarem com suas companheiras.

**Dificuldades por parte de pessoas que buscam outras celas:** Em sentido similar ao verificado na inspeção anterior, presas reclamaram de entraves em promoverem modificações na composição de celas, abrandando eventuais problemas de convívio no interior de um espaço muito restrito, durante longo período de tempo.

**Trabalho:** De acordo com a direção, a unidade prisional disponibiliza 267 vagas de trabalho internas e externas distribuídas da seguinte forma:



TIPO DE ATIVIDADE LABORAL	QUANTIDADE DE VAGAS
Trabalho Interno – serviços gerais	100
Trabalho em Oficina interna	102
Trabalho Externo	65

Por ocasião da inspeção, a direção relatou que 164 pessoas presas exerciam atividades laborativas, 30 a mais do que na inspeção anterior. Já na resposta ao ofício, o número informado foi de 187 presas trabalhando, assim dispostas:

TIPO DE ATIVIDADE LABORAL	QUANTIDADE DE REEDUCANDAS
Trabalho Interno – serviços gerais	84
Trabalho em Oficina interna	81
Trabalho Externo	22

As atividades laborativas internas decorrem de convênios com as empresas Ilumi Indústria e Comércio Ltda Me, Rafael Aparecido Breit dos Santos e FUNAP. O trabalho compreende a montagem e controle de peças de materiais elétricos, a confecção de rabiolas para pipas, além das monitorias das salas de leitura e da educação. Foi possível fotografar o trabalho com montagem de interruptores:





Externamente, há convênio com as empresas STYLL Adm. Invest. Locações e Serviços Ltda, ECOFORNE Bioenergia Ltda, RECIPELL Embalagens Ltda, Indústria e Comércio de Madeiras GP Ltda e MOGI PALLETS e Embalagens Ltda. O trabalho externo consiste na montagem de peças de costura, auxílio e montagem de pallets e embalagens de madeira.

Há, também, presas que exercem trabalho em serviços gerais da unidade com atividades de limpeza e conservação, pequenos reparos, confecção e distribuição de refeições preparadas no interior do estabelecimento penal, jardinagem, limpeza e conservação, além de apoio ao setor de almoxarifado.

A remuneração é de 3/4 do salário mínimo nacional para as presas que trabalham diretamente com as empresas (Mão de Obra Direta – MOD) e 1/4 do salário mínimo distribuído igualmente às detentas para aquelas que trabalham internamente com os serviços gerais da unidade (Mão de Obra Indireta – MOI).

Não foi relatada a ocorrência de acidente de trabalho.

**Por outro lado, foram numerosas as reclamações de falta de oportunidade de trabalho, especialmente no pavilhão 3, que abriga presas com condenações definitivas. As detentas questionaram, também, os critérios de disponibilização de vaga de trabalho e afirmaram que há pessoas recém privadas de liberdade que conseguem laborar, em detrimento daquelas que estão presas há mais**



**tempo e tem longo período de pena a cumprir.**

Indagada pela equipe de inspeção, a direção confirmou que os postos de trabalho são ofertados de acordo com o “perfil” das presas e afirmou que as mulheres do pavilhão 03 seriam mais “trabalhosas”. Depois, a diretora disse que havia uma oficina de costura instalada no pavilhão 3 e, embora reconheça que já está lá há bastante tempo (dois anos), afirma que o trabalho ainda não foi efetivamente iniciado.

**Educação:** Segundo a direção, a unidade prisional oferece 462 vagas para realização de atividades escolares, notadamente EJA, da alfabetização ao ensino médio, PROET e cursos profissionalizantes em parceria com SENAC e SENAI. As vagas são distribuídas da seguinte forma:

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	VAGAS DISPONIBILIZADAS
ALFABETIZAÇÃO	100
FUNDAMENTAL	100
MÉDIO	100
PROFISSIONALIZANTE	162
SUPERIOR	00

A diretora informou, também, que as aulas ocorrem das 7h30min às 12h25min e que a unidade disponibiliza 14 salas de aula, além de cinco salas de leitura. A equipe de inspeção percorreu as salas de aula, que estavam vazias no momento da visita:



Quando da inspeção, a diretora geral da unidade reportou a existência de 110 presas estudando formalmente, número inferior ao obtido na última inspeção, quando havia 220 alunas. Já na resposta ao ofício, a direção mencionou que existem 248 detentas matriculadas nos seguintes níveis de escolaridade:

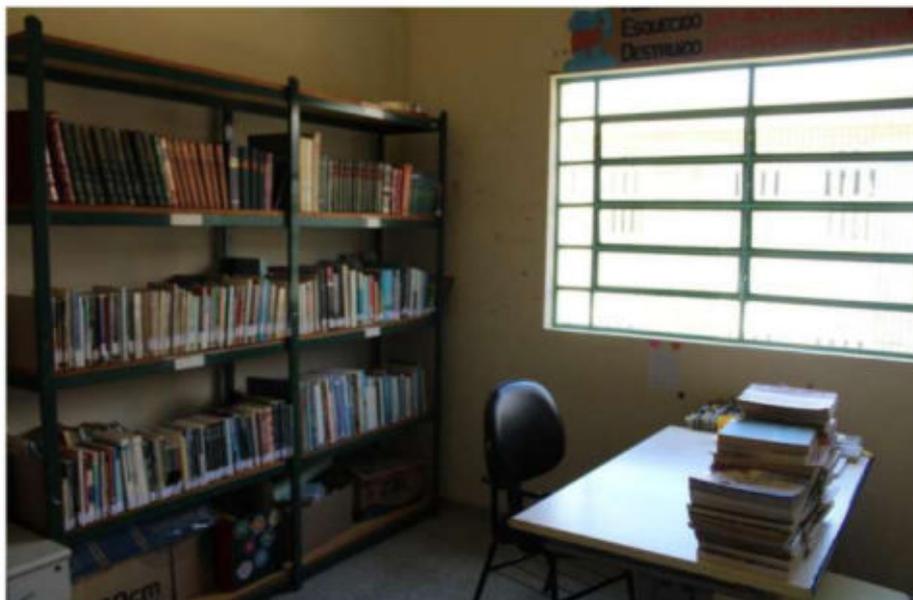
NÍVEL DE ESCOLARIDADE	TOTAL DE ALUNAS MATRICULADAS
ALFABETIZAÇÃO	11
FUNDAMENTAL	28
MÉDIO	47
PROFISSIONALIZANTE	162
SUPERIOR	00

Quanto à leitura, a direção mencionou o desenvolvimento de dois projetos de leitura em parceria com a FUNAP: Observatório do Livro da Unidade Federal de São Carlos e PROLLIB/KROTON, contemplando 20 presas por mês em cada projeto.

**Esporte e Cultura:** Não há atividades esportivas organizadas pela direção da unidade prisional. Algumas presas reclamaram que não têm acesso à tênis para caminhada. Quanto à biblioteca, a direção explicou que as detentas têm acesso à listagem dos exemplares disponíveis e, após a escolha do título desejado, a Monitora de Sala de Leitura realiza a entrega dos livros, que podem permanecer até 15 dias



com a mulher presa. Registro da biblioteca:



**Assistência Social:** Algumas detetas entrevistadas informaram que precisaram de atendimento da assistente social, mas não conseguiram qualquer contato.

**Atendimento de saúde:** A direção da unidade afirmou que os atendimentos de saúde são oferecidos pelos seguintes profissionais da SAP:

NOME DO PROFISSIONAL	CARGO	CARGA HORÁRIA
	Enfermeira, designada como Chefe de Serviço de Assistência à Saúde	30 h/semana
	Técnica de Enfermagem	30 h/semana
	Auxiliar de Enfermagem	30 h/semana
	Dentista	20 h/semana
	Psicóloga	30 h/semana
	Assistente Social	30 h/semana

Por outro lado, aduziu que não há técnico e/ou auxiliar de saúde bucal, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional nem farmacêutico nos quadros funcionais.

Com relação aos médicos, há ginecologista e clínico geral cedidos pela Secretaria de Saúde de Mogi Guaçu/SP, os quais comparecem uma vez por semana na



penitenciária, sendo:

NOME DO PROFISSIONAL	ESPECIALIDADE
	MÉDICO – CLÍNICO GERAL
	MÉDICA – GINECOLOGISTA

A direção aduziu que conta com apoio do município de Mogi Guaçu incluindo Ambulatório Médico de Especialidades (AME), Centro de Atendimento da Mulher (CAM), Hospital Municipal Tabajara Ramos (HMTR), Santa Casa de Misericórdia de Mogi Guaçu e Centro de Especialidade Odontológico (CEO).

**Apesar da ampliação do serviço de saúde prestado pela unidade prisional se comparado com a realidade da inspeção anterior, diversas presas reportaram a demora no atendimento de saúde e atraso na entrega de medicamentos de uso contínuo.**

Ainda a respeito da saúde, reclamaram especificamente da situação de uma mulher que teve quadro de convulsões e, ainda assim, não foi levada para atendimento de saúde. Com relação às mulheres gestantes, o acompanhamento pré-natal passou a ser realizado na unidade. Já a vacinação dos recém-nascidos e consulta com pediatra são feitos no posto de saúde, seja na companhia de um familiar, seja na presença da mãe com escolta. **As presas relataram atraso na vacinação e na obtenção de atendimento médico aos recém-nascidos quando não há familiar disponível para acompanhá-los, em razão da falta de escolta.**

**Visitas:** De acordo com a direção, as visitas voltaram a ser semanais, aos domingos. São por volta de 200 visitantes. Já aos sábados há visitação íntima, religiosa e virtual. Os visitantes são submetidos ao scanner corporal. Na oitiva das presas, houve relatos de **demora para ingresso das visitas**, que muitas vezes chegam por volta de 10h, mas só ingressam efetivamente na unidade às 13h. As visitas são realizadas neste espaço, onde, segundo as presas, não há como se abrigar do sol:



**Providências:** A equipe responsável pela inspeção encaminhou o **Ofício NESC n. 12/2025** à direção da unidade prisional requerendo a adoção de providências e o fornecimento de informações a respeito da assistência à saúde na unidade e ao atual estado de saúde de mulheres presas que apresentaram queixas no dia da visita. Além disso, a equipe protocolou o **Pedido de Providências n. 1000295-95.2025.8.26.0502** tratando da fornecimento irregular de água, falta de limpeza na parte de trás das celas, favorecendo a proliferação de ratos e baratas, e aplicação de sanções sem previsão legal e de forma coletiva.

São Paulo, 10 de abril de 2025.

**Carolina Silveira Lobianco e Souza**  
Defensora Pública do Estado de São Paulo  
Núcleo Especializado de Situação Carcerária

CAROLINA  
SILVEIRA  
LOBIANCO E  
SOUZA

Assinado de forma digital por CAROLINA SILVEIRA LOBIANCO E SOUZA:  
Dados: 2025.04.10 20:12:20 -03'00'

**Veronica dos Santos Sionti**  
Defensora Pública do Estado de São Paulo  
Núcleo Especializado de Situação Carcerária



**Iuscia Dutra Barboza**

Defensora Pública do Estado de São Paulo  
Núcleo Especializado de Situação Carcerária

**Eduardo Ciaccia Rodrigues Caldas**

Defensora Pública do Estado de São Paulo  
Núcleo Especializado de Situação Carcerária